



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

EDJANE MENEZES OLIVEIRA

O BRINCAR E A CRIANÇA: Um Relacionamento prazeroso

GUARABIRA/PB

2014

EDJANE MENEZES OLIVEIRA

O BRINCAR E A CRIANÇA: Um Relacionamento prazeroso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms. Rita de Cássia Cavalcante

GUARABIRA/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48b Oliveira, Edjane Menezes

O brincar e a criança [manuscrito] : um relacionamento prazeroso / Edjane Menezes Oliveira. - 2014.

27 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Rita de Cássia Cavalcante, Departamento de Educação".

1. Educação infantil . 2. Ludicidade. 3. Brincadeiras. I.
Título.

21. ed. CDD 372

EDJANE MENEZES OLIVEIRA

O BRINCAR E A CRIANÇA: Um Relacionamento prazeroso

Aprovada: em 12 de março de 2014

BANCA EXAMINADORA

Rita de Cássia Cavalcante

Prof.^a Ms. Rita de Cássia Cavalcante

Orientadora

Kedna Karla Ferreira da Silva

Prof.^a Ms. Kedna Karla Ferreira da Silva

Examinadora

Vanusa Valério dos Santos

Prof.^a Esp. Vanusa Valério dos Santos

Examinadora

GUARABIRA-PB

2014

Dedico esse trabalho a minha FAMÍLIA, em especial, ao meu esposo Emiliano e a minha filha Maria, os pilares da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A DEUS que está sempre comigo, em todos os momentos. Sua luz me guia em todos os caminhos.

A minha mãe (em memória) e aos meus irmãos, por fazerem parte de minha história.

Aos meus queridos mestres e colegas, que compartilharam momentos significativos ao longo do Curso.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 01-Principais brincadeiras vivenciadas..... | 19 |
| Tabela 02-Brinquedos que possuem e que almejam possuir..... | 20 |
| Tabela 03-Brincadeiras da Infância dos pais..... | 22 |

LISTA DE GRÁFICO

| | |
|--|----|
| Gráfico 01- Participação dos pais nas brincadeiras dos filhos..... | 21 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 2 – O BRINCAR E A INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR, DAS BRINCADEIRAS, DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL..... | 11 |
| 3 – BRINCAR O PRAZER DAS EXPERIÊNCIAS INFANTIS NO ASSENTAMENTO E NA RUA..... | 17 |
| 3.1. AS OBSERVAÇÕES DAS CRIANÇAS BRINCANDO NA RUA: VIVÊNCIAS E MODALIDADES DO BRINCAR | 17 |
| 3.2. O SENTIDO DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS/POPULARES PARA AS CRIANÇAS ASSENTADAS..... | 22 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| ABSTRATC | 26 |
| REFERÊNCIAS..... | 26 |
| APÊNDICE | |

O BRINCAR E A CRIANÇA: Um Relacionamento prazeroso

EDJANE MENEZES OLIVEIRA

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância do brincar, das brincadeiras, dos brinquedos e dos jogos no desenvolvimento da infância, bem como observar situações didáticas com o brincar e a partir disto incentivar e explorar os espaços lúdicos da criança, em contextos escolar e não escolar. Outro ponto observado com a pesquisa é a redução dos espaços utilizados para brincadeiras na comunidade e no ambiente escolar, que sua ausência vem ocasionando dificuldades em criar uma inter-relação pessoal e social, pois geralmente as crianças brincam em frente a um computador, perdendo um pouco da interação que o brincar proporciona. Adotamos como procedimento metodológico a observação e questionário aplicadas as crianças com uma faixa etária de 6 a 10 anos, residente na Rua São Manoel, no bairro do Cordeiro em Guarabira/PB e bem como uma oficina realizada no assentamento Tiradentes Marí/PB. A pesquisa teve como suporte os pressupostos teóricos de autores cuja linha de pensamento se relaciona em especial, com o brincar e o universo infantil, foco desse estudo. Os resultados evidenciaram o quanto é importante o lúdico na construção da infância e como os jogos e as brincadeiras tradicionais/populares podem ajudar nesse desenvolvimento frente ao mundo da infância vivido atualmente, que restringe o brincar e brincadeiras associado às tecnologias, implicando dessa forma em uma cultura do isolamento infantil.

Palavras-chave: Brincar. Criança. Brincadeiras.

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do brincar, das brincadeiras, dos brinquedos e dos jogos no desenvolvimento da infância, bem como contribuir com os profissionais da educação, com situações didáticas envolvendo o brincar, de modo a incentivar e explorar os espaços lúdicos na formação da infância, em contextos escolar e não escolar.

Toda a literatura sobre o tema nos mostra que as brincadeiras, os brinquedos e os jogos fornecem as crianças, momentos agradáveis e motivadores e propício ao desenvolvimento de suas habilidades intelectuais, sociais e culturais.

Dáí porque que a problemática de pesquisa originou-se a partir de questionamentos, assim quisemos saber como esses momentos de socialização e das brincadeiras e jogos são

vistos pelas crianças? Também buscamos entender como elas brincam e de que, com que brinquedos e jogos?

Tendo por base as observações e inquietações advindas dos estágios supervisionados, no curso de Pedagogia, de modo que em cada estágio as nossas preocupações foram aumentando, especialmente quando nos deparamos com a ausência das brincadeiras no interior da escola. Ficávamos procurando entender por que as crianças brincavam de chutar, de empurrar uma as outras?

Fomos vendo as dificuldades enfrentadas pelos professores do Ensino Fundamental, que por não proporcionarem durante o período de intervalo das aulas, uma recreação mais lúdica, acabavam que esse espaço tornava-se um momento de violência e agressividade entre as crianças.

A partir disso fomos percebendo a ausência e a desvalorização das brincadeiras, que não eram compreendidas como um dos elementos da prática escolar. No entanto, essas inquietudes já existiam antes nas observações, na vivência diária da rua que resido – Rua São Manoel, no Bairro Cordeiro, em Guarabira/PB, pois tanto lá como nas escolas é possível notar que as crianças já não brincam mais com brincadeiras e jogos, do tipo baleado, amarelinha, brincadeiras de roda, passe o anel e entres outras.

Percebemos, portanto, que a ênfase do brincar gira em torno dos jogos e brinquedos tecnológicos, que tem como consequência crianças com pouca interação e socialização com as outras, vivendo muito tempo durante o dia na tela de um computador ou de uma televisão.

Para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa optamos por uma abordagem de pesquisa qualitativa, que segundo Ludke (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.” Isso posto, faz-nos perceber a autora tem certa razão, uma vez que o nosso objeto de estudo foi se delineando ao longo da terceira metade do curso, quando começamos a perceber essas questões nos estágios e nas nossas observações cotidianas sobre a infância e o brincar.

Para isso, enfatizamos dentre os vários tipos de pesquisa qualitativa, uma abordagem de pesquisa participativa, por nos aproximar de um trabalho colaborativo, haja vista que nossa intenção principal foi contribuir não só com o incentivo de brincadeiras populares, mas motivar as crianças tanto da Rua São Manoel, como da Escola do Assentamento Tiradentes, a desenvolver aspectos mais lúdicos e prazeroso do brincar.

Nesse sentido, Demo (2008, p.43), ao definir a pesquisa participante-PP, menciona: “A PP busca a identificação totalizante entre sujeito e objeto, de tal sorte a eliminar a

característica de objeto. A população pesquisada é motivada a participar da pesquisa como agente ativo, produzindo conhecimento e intervindo na realidade própria”.E isso foi se transformando, pois além das crianças da referida Rua serem objeto da pesquisa, as crianças do assentamento, local em que éramos bolsista, num projeto de extensão, também foram sujeitos ativos na pesquisa.

Assim o nosso universo de pesquisa foram uma amostra pequena, mais significativa de 05 crianças, com a faixa de idade de 06 a 10 anos, sendo 4 meninos e 1 menina, moradoras da Rua São Manoel, no bairro do Cordeiro em Guarabira/PB, sendo 4 meninos e 1 menina. Em que utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário contendo 10 perguntas (abertas e fechadas), direcionado às crianças residentes na referida rua, visando entender como e com que as crianças brincam que brinquedos utilizam e seus significados no universo infantil.

Também utilizamos como amostra de pesquisa as crianças envolvidas na oficina de jogos e brincadeiras populares, realizada no Encontro dos Sem Terrinhas, promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra- MST, na regional João Pedro Teixeira, na Escola do Assentamento Tiradentes - Marí/PB. Por ocasião do encontro, muitas oficinas foram realizadas envolvendo as crianças e professores/as de diversos assentamentos dessa regional, articulada com os cursos de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

A intenção do vento foi desenvolver temas voltados para realidade da luta pela terra bem como aproximar as universidades, especialmente, o curso de Pedagogia e projetos de extensão ali desenvolvidos, como colaboradores no evento, em discussões sobre questões da infância, brincadeiras e jogos populares, e meio ambientes, juventude rural e mulher no campo, entre outras.

Por isso buscamos através de uma observação inicial e depois com um questionário conhecer a realidade de algumas crianças, onde fomos buscando nessa pequena, mais significativa amostragem compreender o sentido do brincar e identificando como se encontra as brincadeiras populares no mundo infantil. Fundamentadas pelas leituras e sobre o tema em que fomos entendendo esse universo.

Além disso, a partir da oficina vivenciada sobre as brincadeiras no assentamento Tiradentes, na cidade de Marí/PB, então fomos entendendo como as dificuldades e descobrindo os espaços do brincar e como essas crianças criam as suas brincadeiras e brinquedos.

E para melhor demonstrar como ficou estruturado esse estudo dividimos da seguinte forma: no primeiro tópico trazemos a apresentação do trabalho e no segundo a fundamentação teórica sobre o brincar e sua importância, além de buscar compreender que o brincar não se faz sem brincadeiras, brinquedo e jogos, que esses elementos compõem o ponto forte para entender o desenvolvimento da infância. Enfocaremos nesse tópico também a importância de atividades que incentivem esse fazer no ambiente escolar e não escolar, favorecendo o desenvolvimento de habilidades indispensáveis a infância; no terceiro ponto, apresentaremos as experiências do brincar conduzidas pelas observações, entrevista e pela oficina realizada no assentamento.

Partindo dos pontos acima, esta pesquisa teve como intenção colaborar para uma melhor compreensão das brincadeiras atuais alinhada às tradicionais, podendo diminuir o isolamento que outros tipos de brincadeiras atuais trazem, as quais deixam as crianças presas a uma tela fria e sem calor humano (TV e computador).

Mais do que um artigo de conclusão de curso, esse trabalho constitui-se uma trajetória vivenciada pela pesquisadora na busca de possíveis alternativas e respostas para as inquietações que permeiam o cotidiano das crianças.

2. O BRINCAR E A INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR, DAS BRINCADEIRAS, DO BRINQUEDO E DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Iremos abordar nessa parte do trabalho a importância do brincar, das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento e valorização da infância, com isso pretendemos nos apoiar no suporte teórico sobre o tema trazer conceitualmente o que é o brincar, a brincadeira, os brinquedos e os jogos e suas funções no universo infantil.

Nos primeiros anos de vida, as crianças passam por diferentes fases de desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, grandes transformações e descobertas. É nesta fase especial e cheia de aprendizados que as crianças começam a compreender e interagir com o mundo a sua volta.

A criança ao longo do seu processo evolutivo passa por mudanças que ocorrem de maneira rápida, em especial, no período dos três primeiros anos de vida. Essas mudanças se bem acompanhadas pelos adultos ajudam na formação da personalidade e autonomia da mesma,

O desenvolvimento da criança do nascimento aos três anos é de fundamental importância para sua vida futura. Por isso, pais, professores ou qualquer pessoa que atue junto a ela precisam estar atentos para o atendimento de suas necessidades básicas, a fim de contribuírem positivamente no seu desenvolvimento. (SANTOS; CRUZ, 2010, p. 10)

Como nos mostrou as autoras no trecho à cima, acompanhar o desenvolvimento da criança é essencial e requer atenção. Na educação dessas crianças deve haver a interação das mesmas em tudo que fazem desde uma simples atividade até as consideradas mais complexas. Nesse contexto, outro fator determinante é que as crianças precisam de cuidados, já que a relação cuidar e educar são necessárias e indissociáveis, no processo educativo.

Para isso precisamos entender que o brincar na concepção de Fantacholi, (2013), é uma forma de comunicação no mundo, de forma fantasiosa e imaginativa, que possibilita a aprendizagem e desenvolve habilidades que favorecem a autonomia e a criatividade, tornando a criança mais confiante de suas capacidades. Além disso, estabelece uma ligação lúdica e prazerosa do ato de brincar, que contribui nas problemáticas de aprendizagem e na integração do indivíduo com a sociedade.

Pudemos dizer que há certa complementação conceitual quando falamos de brincar, brincadeiras, brinquedos e o próprio jogo, com isso vamos partir da concepção do brincar e sua influência no desenvolvimento infantil e por consequência nos processos de aprendizagens.

Para Debortoli (2008, p.82), o brincar é potencializador na construção do conhecimento, ou seja, “... brincar é uma reconstrução da realidade e dos atores sociais que se encontram envolvidos naquela cultura”.

Outro autor referindo-se a esse significado considera:

A experiência do brincar não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança trás de novo, como o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura. (...) O brincar envolve, portanto, complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e fantasia. (BORBA, 2011, p.38).

Com base nessas reflexões, percebemos que o brincar para os autores é fonte de aprendizagem, de criação, de imaginação, de motivação, de construção de experiências na produção da cultura da infância.

Como é possível perceber na concepção de Borba (2011), o brincar trás em si uma *função pedagógica*, no que diz respeito ao desenvolvimento da criança, isso nos remete a

importância do brincar na infância e o quanto é necessário que pais e professores respeitem esse direito fundamental da criança.

Nessa mesma linha de raciocínio, Horn, (2012, p.11), reflete que: “o brincar é construtor de novas aprendizagens e de interações muito significativas, principalmente na infância, uma etapa tão importante de seu desenvolvimento”.

Logo, por meio do brincar a criança reorganiza seu pensamento, melhora sua socialização, suas emoções, significando uma etapa importante na aprendizagem, ou como diz Maluf (2007, p. 19):

Brincar é tão importante quanto estudar, ajuda a esquecer momentos difíceis. Quando brincamos, conseguimos – sem muito esforço – encontrar respostas a várias indagações, podemos sanar dificuldades de aprendizagem, bem como interagirmos com os nossos semelhantes. (...) Além de muita importância, desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz.

Todo esse processo de influência do brincar na formação da criança, se completa na contribuição da brincadeira e dos jogos.

A brincadeira entendida como uma atividade prazerosa e envolvente representa também uma das alternativas metodológicas nos diversos momentos que aprendizagem acontece. Conforme considera Borges (2004, p.20) “é uma atividade que permite à criança a apropriação dos códigos culturais e do seu processo de socialização”. Ou como defende Winnicott (1982, p. 164), “a brincadeira é o elo entre a realidade interna e externa do sujeito, mantendo-o íntegro”. Diante do exposto, não há como negar que além da alegria que tais brincadeiras proporcionam, elas ainda têm o poder de preparar a criança para a vida adulta, além de ser uma boa maneira de manter vivos os elementos da cultura.

As brincadeiras dessa maneira transportam o mundo real para o imaginário através da quantidade de entretenimento que a mesma possui. No entanto, pedagogicamente é fácil notar como esse fator contribui no processo de cooperação, integração e socialização entre as crianças, tanto dentro como fora dos muros da escola. A exemplo, quando observamos as crianças brincarem na rua vimos que elas argumentam, discordam, pensam, se encorajam, criam e, principalmente possibilitam a apropriação de regras, são criativas, autônomas e assumem diferentes papéis.

Que podem ser transformadas em ações pedagógicas que, se bem definidas e voltadas para a aprendizagem, irão proporcionar o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança.

As brincadeiras abrangem um universo a ser explorado pelo educador/a e visa favorecer e estimular as crianças no uso da imaginação frente às diversas atividades educativas e contribui para ampliar o universo estimulador da linguagem e de cultura. Ou como diz, Santos; Cruz (2010, p. 13).

A brincadeira é considerada a primeira conduta inteligente do ser humano; ela aparece logo que a criança nasce e é de natureza sensório-motora. Isso significa que o primeiro brinquedo são os dedos e seus movimentos, que observados pela criança constituem-se a origem mais remota do jogo.

Através da brincadeira, a criança expressa o que sente e muitas vezes têm dificuldades em descrever, todavia, esse é um procedimento normal de desenvolvimento da mesma, já que o brincar é um meio de aprendizagem que traz elementos essenciais para a construção sócio-educacional da criança, sendo o educador o elo junto aos pequenos para através da brincadeira estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo.

Nesse sentido, as brincadeiras oferecem para as crianças a oportunidade de aprender de forma prazerosa, apoiando-se no fato de que a ludicidade é um meio que desperta e desenvolve nos pequenos, habilidades necessárias ao seu crescimento. Sintetizamos que o lúdico é essencial ao desenvolvimento da criança, ou como afirma Winnicott (1982 apud FORTUNA, 2012, p. 21).

(...) pela brincadeira, a criança começa a permitir aos outros que tenham uma existência independente. A brincadeira fornece uma organização para a iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais.

Desenvolver um aprendizado significativo o que denota incluir a brincadeira como o ponto de partida de uma educação prazerosa e contextualizada com o cotidiano infantil. Que conforme analisa Friedmann, (2006, p. 54) “A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se dedique a uma atividade”

Não diferente das brincadeiras, os brinquedos, se apresentam como amigos inseparáveis, proporcionando aos pequenos a oportunidade de interagirem usando sua imaginação, criando e recriando histórias, aprendendo a valorizar e cuidar dos seus objetos de estimação, formando na criança inúmeras características positivas, começa a conhecer e travar os desafios busca satisfazer a curiosidade, começa a conhecer o e construir o mundo. Ou como se refere, Santos; Cruz (2010, p.68).

Para a criança nada é mais importante do que os brinquedos, pois estes proporcionam um mundo do tamanho de sua imaginação. Para que uma criança se torne um adulto saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja

constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com as outras pessoas se efetive de modo natural e efetivamente bem estruturado.

Logo, a infância é uma fase repleta de imagens e representações diversas, onde todo e qualquer movimento infantil é destinado ao prazer e ao aprendizado. Nesse sentido, o brinquedo é tão importante para o desenvolvimento da criança, tornando-se um suporte de ação, de manipulação, de conduta lúdica durante as brincadeiras. Sendo, pois, um produto que carrega traços culturais específicos de uma sociedade (KLINE, 1993). Ou como diz Brougère (2004, p.08):

O brinquedo possui outras características, de modo especial a de ser um objeto portador de significados rapidamente identificáveis: ele remete a elementos legíveis do real ou do imaginário das crianças. Neste sentido, o brinquedo é dotado de um forte valor cultural, se definimos a cultura como o conjunto de significações produzidas pelo homem. Percebemos como ele é rico de significados que permitem compreender determinada sociedade e cultura.

O brinquedo além de completar o mundo mágico infantil é uma das principais formas de autodescoberta e vivências da própria criança. Segundo Kishimoto (1994apud FORTUNA, 2012, p. 16) relata que, “o brinquedo não pode ser reduzido a pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem dimensão material, cultural e técnica.”

Logo, o brinquedo representa um suporte da brincadeira, ação que a criança desempenha ao vivenciar um jogo. Assim podemos concluir que brinquedo e brincadeira se relacionam diretamente com a criança e não se confundem com o jogo em si, proporcionam a partir da sua exploração os seus limites e possibilidades de realização das brincadeiras, contribuindo assim, para a integração das primeiras experiências culturais de uma criança.

No que se refere a definição conceitual de jogos, podemos evidenciar que são uma importante dimensão lúdica frente ao desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo da criança. Esse desenvolvimento segundo Brandão (2009, p.10), significa que “através dos jogos, crianças ou adultos se engajam num mundo imaginário, regido por regras próprias que, geralmente, são construídas a partir das próprias regras sociais de convivência.”

Assim, o jogo representa peça fundamental na construção do conhecimento e revela-se como instrumento fundamental na personalidade da criança, pois conforme Maluf (2007, p. 82/83). “O jogo é construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade. É uma ação carregada de simbolismo que dá sentido a própria ação, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações”.

Assim, os jogos são ricos aliados na potencialização das aprendizagens, que de acordo com Araújo e Arapiraca (2010, p.9), “O ato de jogar tem entre os aprendizes a possibilidade de adequação dos mesmos às individualidades de cada criança”.

Partindo do princípio que os jogos têm como objetivo o cumprimento de regras e o desenvolvimento de atitudes sociais e de princípios de colaboração e ajuda no espírito de equipe. Vejamos a definição que defende Huizinga (1993 apud FORTUNA 2012, p.15).

Uma atividade voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotada de um fim em si mesma, acompanhada de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (caracteres fictícios).

Nesse sentido, o papel do jogo nas diferentes etapas do processo de aprendizagem funciona como material didático efetivo que auxilia na construção da autonomia, através do aprender brincando. Nessa perspectiva o autor argumentando que há uma relação entre jogo e o prazer de brincar:

Jogar, portanto, responder à necessidade de garantir uma posição ativa, de ser sujeitos de uma experiência, dominando-a. Quer como esforço de compreensão, como nos brinquedos de construção e destruição, quer como ab-reação à intensidade de uma experiência (FORTUNA, 2012, p.23)

A integração dos jogos contribui com o processo ensino-aprendizagem, seja de forma individual ou coletiva, bem como desperta as possibilidades de ação e compreensão do mundo e o desenvolvimento de atitudes sociais.

Em consonância com as ideias defendidas podemos destacar que os jogos e brincadeiras proporcionam as crianças à oportunidade de interagirem usando sua imaginação, criando e recriando histórias, aprendendo a valorizar sua cultura e formando inúmeras qualidades que farão à diferença na vida adulta. Outro foco a ser ressaltando é o brincar, que oferece inúmeras descobertas apresentadas no decorrer do desenvolvimento infantil.

Entretanto, para integrar o brincar na educação da criança é preciso incluir atividades lúdicas no seu cotidiano, estimulando o desenvolvimento integral da mesma e oferecendo a ela o acesso a um espaço com diversos tipos de brinquedos e jogos, essa é uma forma da criança interagir incluindo nas brincadeiras suas próprias vivências, sendo, pois, uma forma de desenvolver suas habilidades como bom humor, capacidade de negociação, companheirismo e criatividade, essas são desenvolvidos desde cedo por meio das brincadeiras. Nesta perspectiva é interessante ressaltar que:

Pensar em utilizar o brincar como meio educacional é um avanço para a educação, porque tomamos consciência da importância de trazê-lo de volta para dentro da escola e de utilizá-lo como um instrumento curricular, descobrindo nele uma fonte de desenvolvimento e aprendizagem. (FRIEDMANN, 2006, p.126).

De acordo com o pensamento da autora para que haja um avanço no sentido de se implantar o lúdico como um meio para o aprendizado, faz-se necessário um bom acompanhamento com as crianças por parte dos professores/as, pois esse processo envolve todo um contexto no qual é relevante apreciar o desempenho das crianças. Para Friedmann (2006, p. 65), “A atividade lúdica oferece uma importante contribuição para o desenvolvimento cognitivo, pois propicia o acesso a mais informações e torna mais rico o conteúdo do pensamento infantil”.

3. BRINCAR O PRAZER DAS EXPERIÊNCIAS INFANTIS NO ASSENTAMENTO E NA RUA

Como vínhamos discutindo o brincar é uma importante forma de interação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita a integração do indivíduo com a sociedade, ao mesmo tempo, desenvolve a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e demonstrar sua opinião em relação aos outros, com isso é importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

Nesse tópico faremos uma análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, mostrando as etapas percorridas e os dados coletados, considerando as respostas das crianças participantes, as observações e os resultados da oficina, cuja principal intenção foi identificar como, com que, quais as principais brincadeiras que envolvem essas crianças.

3.1 As observações das crianças brincando na rua: vivências e as modalidades do brincar

Um ponto importante a ressaltar na análise desta pesquisa é que em todo o tempo consideramos o brincar como algo que constitui uma inserção cultural por se tratar de uma expressão, linguagem, com significados e sentidos.

Os estudos acerca do brincar apontam a importância do mesmo para estimular as funções cognitivas e o desenvolvimento das habilidades nas crianças, indo além de um olhar que enxerga as atividades lúdicas como entretenimento e diversão e, principalmente, como uma prática educativa que orienta a criança para o entendimento do mundo real e imaginário. E mais ainda, o quanto o resgate das brincadeiras se faz necessário para relações sociais e culturais da criança.

Fomos assim, entendendo o que significava o brincar para uma criança, a partir do que disse Mascioli, (2010) que revela o quanto é importante observar o mundo infantil, que nos leva a pensar e compreender melhor esse espaço.

Para melhor conhecer a criança é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: o brilho dos olhos, a mudança de expressão no rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve sua história. (MOREIRA 2000, apud MASCIOLI, 2010, p.105).

De acordo com a postura de autor, o aporte metodológico da observação nos possibilitou perceber e entender as diferentes situações em que a criança se encontra na vivência da infância e do brincar. Foi por meio dessa observação que fomos percebendo o isolamento das crianças frente ao mundo das tecnologias e como as ruas não mais possibilitam as crianças brincarem, uma vez que há um fluxo intenso de carros e muita violência nos bairros.

Por consequência, nessas análises vimos que uma vez perdido o espaço dedicado ao brincar, tanto na rua como na própria escola, vai se perdendo não só o espaço geográfico, mas a tradição da brincadeira de rua, ficando o espaço da infância dessas crianças, limitado a tela de um computador, televisão ou vídeo game.

Quando observamos as crianças da zona rural vimos que ainda existe um momento voltado para as brincadeiras bem maior que na cidade, uma vez que além da liberdade que elas disponibilizam, o espaço seja nas escolas seja no próprio assentamento favorece as brincadeiras tradicionais/populares. Árvores, campos, arredores das casas, a própria roça, são lugares onde essas brincadeiras podem acontecer.

A partir das 05 (cinco) crianças que selecionamos na cidade com faixa de idade de 06 a 10 anos, registramos as principais brincadeiras desenvolvidas entre elas e as mais vivenciadas no seu cotidiano. Dessa observação pudemos caracterizar que mesmo em pouca quantidade, ainda é possível notar a inclusão das brincadeiras nos contextos pesquisados. Vejamos os dados:

Tabela 01: Principais brincadeiras vivenciadas

| Brincadeiras | Quantidade |
|---|-------------------|
| Computador (Jogos de internet) | 03 |
| Andar de bicicleta | 01 |
| Jogar futebol | 03 |
| Pega- pega | 01 |
| Soltar Pipa | 01 |
| Assistir televisão (desenhos e DVD) | 02 |
| Esconder- esconde | 01 |

Fonte: Entrevista às crianças - Rua São Manoel, Guarabira/PB, 2013.

Torna-se importante ressaltar que das 05 crianças observadas da Rua São Manoel e questionadas sobre quais as brincadeiras mais comuns entre elas, as mesmas citaram as brincadeiras mostradas na tabela 1. Com isso é possível analisar que de todas as brincadeiras por elas citadas, só apenas 03 brincadeiras tradicionais aparecem: pega-pega, esconde-esconde, soltar pipa, as demais são modernas/tecnológicas, com destaque para os jogos de computadores que foram citados 03 (três) vezes entre as 5 (cinco) crianças questionadas.

Isso nos remete as nossas inquietações que surgiram justamente das observações, que mostram que as crianças não mais brincam na rua, e que a cada dia vem perdendo seu espaço no universo infantil. Partindo para descobrir qual o espaço elas usavam para brincar, tivemos como resultado os seguintes dados: 02 crianças responderam em casa, 01 respondeu no quintal e 02 no computador, destas 05, apenas 02 crianças ainda brincam na rua. Como já imaginávamos, com a aquisição das brincadeiras modernas e com o avanço da tecnologia, as crianças perderiam a oportunidade de socialização que o ato de brincar proporciona, conforme aponta Oliveira (2000, apud FANTACHOLI, 2011, p.03), “o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros”.

Comparando as duas realidades da pesquisa, a observação da zona urbana e zona rural vêm que as crianças da zona urbana, brincam mais com jogos eletrônicos, perdendo um pouco dessa tradição cultural que vem desde os nossos avós, o que nos trás um questionamento, será que com o passar do tempo essas brincadeiras tradicionais vão deixar de existir?

Mas ao mesmo tempo, é possível perceber que essas mesmas crianças ainda vivenciam brincadeiras como: soltar pipa, esconde-esconde e pega-pega, o que mostra a possibilidade de

que a brincadeira como uma construção cultural transmitida e/ou permitida em qualquer contexto social, permaneça viva enquanto construção histórica, cultural (OLIVEIRA, 2007).

É importante ressaltar que a influência da expansão dos brinquedos industrializados, vão mudando o sentido do brincar. Ou como disse Marcellino (2000), a toda a produção cultural infantil é substituída por brinquedos eletrônicos que restringe a liberdade de brincar. Indagamos as crianças sobre quais os brinquedos elas possuem e quais brinquedos eram gostariam de possuir. Vejamos a tabela abaixo:

Tabela02- Brinquedos que possuem e que almejam possuir

| Brinquedos que possuem | Brinquedos que almejam possuir |
|-------------------------------|---------------------------------------|
| Vídeo game | Xbox 360 |
| Carro | Nerf |
| Boneca | Moto elétrica |
| Bicicleta | Câmera fotográfica |
| Computador | Piano |
| Violão | Bateria |
| Brinquedos educativos | Bola |
| Bichinhos de pelúcia | |
| Pipa | |

Fonte: Entrevista às crianças - Rua São Manoel, Guarabira/PB, 2013.

Sabemos que o brinquedo é o estímulo para a brincadeira e a partir desta pesquisa, fica claro o reflexo e as influências da globalização e a perda da cultura em relação às brincadeiras, uma vez que brinquedos industrializados retira da criança a ampliação da criatividade e da própria socialização. Analisado por Brougère, da seguinte maneira:

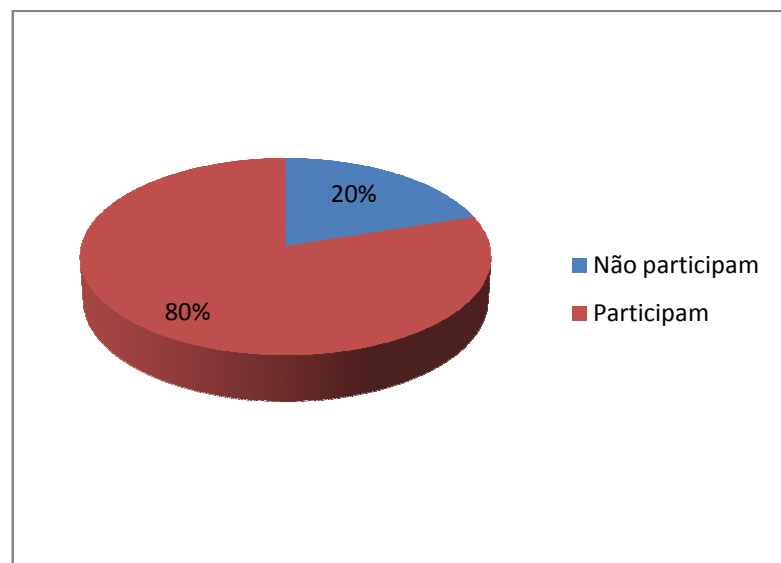
O brinquedo é um objeto industrial ou artesanal reconhecido como tal pelo consumidor em potencial função de traços intrínsecos (aspecto, função) e do lugar que lhe é destinado no sistema social de distribuição dos objetos (...) Esse brinquedo pode ser considerado como uma “mídia” que transmite à criança certos conteúdos simbólicos, imagens e representações produzidas pela sociedade que a cerca. (...) Com o brinquedo a criança constrói suas relações com o objeto, relações de posse e utilização, de abandono, de perda, de desestruturação, que constitui na mesma proporção, os esquemas que ela reproduzirá com outros objetos na sua vida futura. (BROUGÈRE, 2004, p.63/64)

Na pesquisa abordamos também se as mesmas preferem brincar sozinha ou em grupo, pois com o apogeu desses brinquedos modernos muito se perdeu em relação ao brincar coletivamente. Foram unânimes as respostas, todas as crianças entrevistadas preferem brincar

em grupo, acha mais divertido, eis aqui uma das contradições brincam com brinquedos industrializados, porém sentem a falta do resgate da coletividade e dos relacionamentos concretos.

Na pesquisa também destacamos a perspectiva dos pais participarem das brincadeiras com seus filhos, já que brincar com as crianças não é perda de tempo e a intervenção do adulto, muitas das vezes se faz necessário como uma forma de repassar e manter viva a cultura. Observemos o gráfico e a tabela abaixo:

Gráfico 01- Participação dos pais nas brincadeiras dos filhos



Fonte: Entrevista às crianças - Rua São Manoel, Guarabira/PB, 2013.

Das 05 crianças questionadas, como mostra o gráfico acima, apenas 20% dos pais não participam das brincadeiras com seus filhos, isso mostra um ponto positivo da nossa pesquisa, pois se faz muito importante essa relação de reciprocidade, sem falar que essa relação pode ser um meio de transmissão da cultura.

Segundo ponto de vista de Oliveira (2000), o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Todavia, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Além de saber se os pais brincavam com seus filhos, decidimos fazer também um comparativo entre as brincadeiras citadas pelas crianças com as brincadeiras que seus pais brincavam na infância. E ao indagamos tivemos como resposta as seguintes brincadeiras:

Tabela03- Brincadeiras da Infância dos pais

| Brincadeiras |
|------------------------|
| Esconde-esconde |
| Toca-toca |
| Bandeirinha |
| Futebol |
| Baleada |
| Pular Elástico |
| Escolinha |
| Pular Corda |
| Baralho |

Fonte: Entrevista às crianças - Rua São Manoel, Guarabira/PB, 2013.

Fazendo um comparativo entre a Tabela - 01 e Tabela - 03, fica evidente que muitas coisas mudaram com o decorrer do tempo e o quanto os jogos e brincadeiras tradicionais estão fora do gosto dessas crianças. Esses dados nos mostram concretamente o que defendemos no decorrer deste artigo, que se faz necessário um resgate dessas brincadeiras e jogos, pois é através do ato de brincar que a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões. Exercendo sua liderança, sua alegria de brincar, sendo o ambiente um importante meio de motivação para inclusão de jogos e brincadeiras, como afirma Zanluchi (2005, p. 91):

A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia. Portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.

3.2 O sentido das brincadeiras tradicionais/populares para as crianças assentadas

A nossa pesquisa seguiu sua sequência com a prática de oficinas sobre as brincadeiras populares, dentro do Encontro dos Sem Terrinhas, promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra- MST, na regional João Pedro Teixeira, na Escola do

Assentamento Tiradentes - Mari/PB. Por ocasião do encontro, muitas oficinas foram realizadas envolvendo as crianças e professores/as de diversos assentamentos dessa regional, articulada com os cursos de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

A intenção do vento foi desenvolver temas voltados para realidade da luta pela terra bem como aproximar as universidades, especialmente, o curso de Pedagogia e projetos de extensão ali desenvolvidos, como colaboradores no evento, em discussões sobre questões da infância, brincadeiras e jogos populares, e meio ambientes, juventude rural e mulher no campo, entre outras.

A vivência da oficina sobre brincadeiras populares possibilitou-nos enquanto pesquisadora e bolsista do projeto de extensão - FORMAÇÃO DOS/AS EDUCADORES/AS: descobrindo saberes e fazeres pedagógicos na escola camponesa - Assentamento Tiradentes e Zumbi dos Palmares/Mari/PB, uma reflexão mais aprofundada acerca da representação dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança e aproximou-nos do entendimento mais de perto sobre essa realidade.

Esse caráter colaborativo, conforme aponta Ninin(2006, p.4), “a pesquisa colaborativa pressupõe a intenção dos envolvidos em direção à sua própria transformação e, acima de tudo da situação pesquisada”.

No primeiro momento, antes de iniciarmos a oficina na escola do referido assentamento, conversamos com as crianças sobre a importância das brincadeiras na sua formação em seguida, fomos iniciando questionamentos sobre as brincadeiras que elas conheciam e sendo citadas algumas: passar o anel, telefone sem fio, bola de gude, pular corda, entres outras, basicamente as brincadeiras que havíamos preparado para a oficina.

A partir dessa ideia, juntos escolhemos as brincadeiras e iniciamos todo o processo da oficina que se transformou em uma grande diversão, interação e socialização das características típicas do brincar popular.

Além da oficina de jogos e brincadeiras, a tarde foi repleta de outras oficinas como: construção de brinquedos, confecções de bijuterias, teatro, dança, e entre outras. A nossa preocupação estava centrada exclusivamente em analisar o brincar no desenvolvimento das crianças e relacionar essas brincadeiras ao brincar da cultura urbana parte observada da pesquisa. Já que um dos nossos objetivos foi o resgate dos jogos e brincadeiras populares no cotidiano infantil (cidade e campo).

Da oficina e as observações realizadas fomos verificando que as brincadeiras populares ainda estão presentes no ambiente do campo e mais precisamente nas escolas e no

cotidiano desses alunos, sendo mais valorizada do que nas áreas urbanas. E comparando essas vivências com os diferentes aportes teóricos e as observações com as crianças brincando, o nosso desafio foi criar novas situações com o brincar, incentivá-las a explorar todos os espaços de forma lúdica. Para isso vimos que o caminho ajudá-las a abrir caminhos para a criatividade.

Assim, enquanto elas brincavam foi possível observar o mundo imaginário e enriquecedor da nossa pesquisa e no pouco tempo conseguimos despertar sobre o quanto os jogos e brincadeira populares são importantes para a construção da autonomia e do respeito mútuo e do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das mesmas, sem item com isso trazer o arcabouço de teorias pensadas, mas numa relação simples de diálogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de toda a pesquisa e do aprofundamento sobre o tema percebemos que as brincadeiras, o brinquedo e os jogos são meios que proporcionam o desenvolvimento da criança, pois é através do brincar que podemos explorar os espaços lúdicos, bem como criar situações que estimule na criança um aprendizado significativo, tendo no brincar uma forma prazerosa de socialização.

Acreditamos que o brincar é uma função diferenciadora, desde o faz de conta aos jogos de pião, sinuca, pipa, baralho. Estes revelam um processo de construção histórica, cultural e social na aquisição do conhecimento dos educadores e no desenvolvimento das crianças. Representando a fase de descobertas de um universo de sonhos e idealizações, em que o brincar é a peça fundamental ao desenvolvimento integral das crianças.

Partindo dessa concepção, foi possível discorrer sobre a importância desses elementos lúdicos que, o foco desse trabalho, buscou contribuir com os profissionais da educação, no repensar a prática pedagógica bem como despertá-los o interesse pela temática e suas contribuições para a exploração do universo infantil e desenvolvimento das habilidades e aprendizado, a partir do brincar.

Durante nossa investigação, identificamos que uma maneira de cultivar a cultura do brincar é proporcionar a organização das brincadeiras e incluir no dia-a-dia das crianças atividades que resgatem comportamentos e valores, que estimule o sentido do brincar. Brincadeiras que ofereça o acesso a um espaço com diversos tipos de brinquedos para que

assim elas interajam com suas próprias vivências e desenvolvam habilidades como: bom humor, capacidade de negociação, companheirismo e criatividade e a própria socialização.

Deste modo, procuramos abordar o brincar como sendo um meio a construção dos interesses, fantasias, sentimentos, compreensão e relacionamentos, para isso escolhemos a família e a escola como espaços ideais para a construção dessas potencialidades.

O fato das nossas inquietações terem surgido ao observar as crianças da Rua São Manoel, onde resido e nas escolas durante o período de estágio, fez que pudéssemos devolver um pouco do que aprendemos, a uma escola em que tínhamos uma vivência mais próxima, a do assentamento Tiradentes/Mari/PB, por isso nos propomos a realizar a oficina, por acreditarmos que o brincar, as brincadeiras, os jogos e sem esquecer os brinquedos são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento social, afetivo e cultural de uma criança. Bem como uma atividade pedagogizante essencial para o aprendizado.

Do que foi abordado nesse artigo, podemos dizer que as brincadeiras são um resgate da cultura construída e experimentada no convívio familiar, escolas, enfim de toda rede social da qual estamos inseridas e o quanto é importante na aquisição do aprendizado e na construção de um universo infantil repleto de significados.

Também é preciso salientar que essas concepções nos levam a um processo de repensarmos como futuras educadoras a importância do resgate dessas brincadeiras no contexto escolar e não escolar, pois as mesmas se apresentam como um grande valor dentro das atividades e ações pedagógicas, partindo de um olhar que vai além do ato de brincar, como diversão e passa a enxergá-lo como um planejamento que leve a criança a desenvolver suas potencialidades, construindo uma aprendizagem mais prazerosa.

Além disso, é importante destacar que resgatar o sentido do brincar e brincadeiras e dos jogos, em casa através dos pais e na escola por parte dos educadores/as, representa um espaço propício para saber que o aprender se dá em diferentes dimensões. Pois como vimos às brincadeiras dos nossos avôs e dos nossos pais e até mesmo as minhas, estão perdendo o espaço no universo infantil. As crianças da rua brincam não mais com essas brincadeiras, apenas brincam de jogos eletrônicos, tornando-se crianças muito sozinhas que ficam muito tempo diante de um computador ou televisão.

Com esta realidade se faz necessário que as crianças tenham a oportunidade de conhecer brincadeiras tradicionais/populares, pois esse resgate trás consigo o brincar como construtor da autonomia e do desenvolvimento intelectual e social. Finalizando essa pesquisa fica evidente a importância de entrelaçar a teoria versus a prática, para encontrar respostas as nossas inquietações e aprofundar o nosso conhecimento como futuros educadores/as,

buscando introduzir atividades lúdicas que identifique e intervenha positivamente na ampliação do universo infantil.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of play , the games , toys and games in childhood development , as well as observing teaching situations with the play and from this to encourage and explore the recreational areas of the child in school and non-school contexts . Another point observed with the research is to reduce the space used to play in the community and in the school environment , its absence has caused difficulties in creating a personal and social interactions , because usually the kids play in front of a computer , wasting little interaction that play provides. We adopt as a methodological procedure observation and questionnaire applied to children aged from 6 to 10 years , residing at Rua São Manoel , in the neighborhood of Lamb Guarabira / CP, as well as a workshop held in the settlement Tiradentes Marí / PB . The research was supported by the theoretical assumptions of authors whose line of thought relates in particular to the play and the infant universe , focus of this study. The results showed how important the play is in the construction of childhood and how games and traditional / popular games can help in this development across the world of children currently lived , which restricts the playing pranks and associated technologies , thus implying in a culture of childhood isolation.

Keywords: Play. Child . Jokes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liane Castro de. ARAPIRACA, Mary de Andrade. **Jogos e materiais para alfabetização em contextos de múltiplos letramentos**. Seminário Nacional de Alfabetização e Letramento- Universidade Federal de Sergipe: Itabaiana, 2010.

BORBA, Ângela Mayer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. Brasília: Ministério da Educação. 2011.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves. et al, FERREIRA, Andréa Ferreira Brito, ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia de, LEAL, Telma Ferraz. (Orgs). **Jogos de Alfabetização**. Brasília/ Recife, Ministério da Educação/ UFPE-CEEL, 2009).

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 5º Ed. São Paulo, Cortez,2004.

DEBORTOLI, J.A.O. Imagens contraditórias das infâncias: crianças e adultos na construção de uma cultura pública e coletiva. In. DEBORTOLI, J.A.O.;MARTINS, M.;MARTINS,S. (Orgs.). **Infâncias na metrópole**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 71-86.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: Saber pensar e intervir juntos**. 2º Ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FANTACHOLI, Fabiana das Neves. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras- Um olhar psicopedagógico**. In Revista Científica Aprender. 5ed. 2011.
Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148>
Acessado em: 10/01/2014.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006. (coleção cotidiana escolar: base de conhecimento).

FORTUNA, Tânia Ramos. **A importância de brincar na infância**. In Horn, Cláudia Inês. **Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre, Mediação, 2012.

HORN, Claudia Inês. **Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre, Mediação, 2012.

LUDKE, Minga. **Pesquisa em Educação: abordagem qualitativa**. Ed. A. André- São Paulo EPU, 1986.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar, Prazer e Aprendizado**, 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

MASCIOLI, S.A.Z. Brincar um direito da infância e uma responsabilidade da escola. In. Angotti, Maristela(org.). **Educação Infantil: Para que, para quem, e por quê?**.3 Ed. Campinas, SP, Alínea, 2010.

NINIM, Maria Otília Guimarães. **Pesquisa colaborativa: das práticas de pesquisa à ressignificação das práticas dos pesquisados**. F.320 Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires e CRUZ, Dulce Regina Mesquita. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 10. ed. - Petrópolis, Rio de Janeiro; Vozes, 2010.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lú desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

APÊNDICES

Roteiro da observação

- 1- Brincadeiras vivenciadas pelas crianças
- 2- Brinquedos e jogos utilizados
- 3- Dificuldades ao brincar

Questionário sobre as brincadeiras

1-Quais brincadeiras são mais comuns entres vocês?

2-Onde você costuma brincar?

3-Meninos e meninas brincam juntos? Se sim de que brincam mais?

4- Quais brinquedos você tem? Qual é o que você mais gosta?

5- Cite brinquedos que você gostaria de ter e não tem.

6- De quais brincadeiras seus pais brincavam na infância?

7- Seus pais participam de suas brincadeiras? Se sim, diga de que forma e em quais brincadeiras.

8- Quais são suas brincadeiras preferidas? Cite os nomes?

9- você brinca da rua?

() Sim () Não

10- Você prefere brincar sozinho ou em grupo?